

História

Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Relações de Trabalho e Resistência Africana e Indígena - [Difícil]

01 - (UFSE)

A expressão "brecha camponesa", aplicada à mão-de-obra produtiva durante o Período colonial no Brasil significava

- a) O grande contingente de famílias camponesas pobres que produziam para o mercado interno.
- b) As áreas ocupadas e lavradas pelos índios que produziam para negociar o abastecimento dos colonos no início do povoamento do Brasil.
- c) A cessão de terras que o proprietário fazia aos escravos para que eles, num tempo vago, produzissem para si próprios e até comercializassem o excedente.
- d) O trabalho das classes sociais intermediárias no Brasil que prestavam serviços no engenho.
- e) As leis para os senhores de engenho produzirem mais açúcar.

02 - (UEG GO)

Entre os séculos XVI e XVII, organizaram-se as bases da economia colonial na América portuguesa em um forçoso convívio entre brancos, negros e índios.

Acerca desse longo processo de ordenação econômica e social, é CORRETO afirmar que

- a) Os primeiros contatos entre portugueses e indígenas foram marcados por enorme violência. O indígena foi um obstáculo à exploração da terra de onde se retirava, principalmente, madeira e especiarias.
- b) A fertilidade do solo permitiu que se disseminasse em toda a costa o plantio de cana-de-açúcar. A riqueza produzida pela cana foi responsável pelo sucesso das capitanias hereditárias, o que permitiu o povoamento do território em toda a sua extensão.

- c) A Igreja católica apoiou abertamente as atividades de preação de indígenas pelos bandeirantes paulistas. Ela se associava a esses empreendimentos em busca de terras, fundamentais para o abastecimento e para a conversão dos gentios.
- d) O contato com os distintos povos indígenas permitiu aos portugueses o necessário conhecimento para o desbravamento dos sertões. As bandeiras constituíram um lucrativo empreendimento graças ao valor atribuído ao índio escravizado.
- e) O apoio da Igreja à escravização dos índios foi o resultado de um acordo entre a elite paulista e as ordens religiosas. Os bandeirantes dedicaram-se exclusivamente ao domínio das tribos bravias, preservando o território dominado pelas missões.

03 - (UFAM)

Embora as relações escravistas fossem a base sobre a qual estava assentada a produção brasileira, outras formas de trabalho coexistiram com ela ao longo de todo o período colonial, sendo correto afirmar que:

- a) Todos os ofícios urbanos, incluindo-se aí a burocracia estatal eram pagos mediante salário, o que fazia das cidades espaços de liberdade num mundo rural escravocrata.
- b) Em certas regiões, como a Amazônia, a escravidão nunca existiu, uma vez que o grande contingente de índios foi submetido a um regime de servidão.
- c) Nos núcleos urbanos o pagamento de salário alcançava uma parcela pequena de ofícios e profissões e no campo, certos ofícios, como o de vaqueiro, tenderam a ser remunerados, em geral como o trabalho sendo pago com cabeças de gado.
- d) Enquanto a escravidão foi predominante no nordeste e sudeste do Brasil, nas áreas de mineração e de pastoreio do sul do país não se notava a presença de escravos.
- e) Destoando das demais áreas de cultivo, apenas as fazendas de café e os engenhos de açúcar não utilizavam mão-de-obra livre.

04 - (FGV)

O primeiro grupo social utilizado pelos portugueses como escravo foi o das comunidades indígenas encontradas no Brasil. A lógica era simples: os índios estavam localizados junto ao litoral, e o custo inicial era pequeno, se comparado ao trabalhador originário de Portugal. (...)

No entanto, rapidamente ocorreu um declínio no emprego do trabalhador indígena.”

(Rubim Santos Leão de Aquino et alii, *Sociedade brasileira:*

uma história através dos movimentos sociais)

O declínio a que o texto se refere e o avanço da exploração do trabalhador escravo africano podem ser explicados

- a) pelo prejuízo que a escravização indígena gerava para os senhores de engenho que tinham a obrigação da catequese; pela impossibilidade de a Coroa portuguesa cobrar tributos nos negócios envolvendo os nativos da colônia; pela presença de uma pequena comunidade indígena nas regiões produtoras de açúcar.
- b) pela forte oposição dos jesuítas à escravização indiscriminada dos índios; pelo lucro da Coroa portuguesa e dos traficantes com o comércio de africanos; pela necessidade de fornecimento regular de mão-de-obra para a atividade açucareira, em franca expansão na passagem do século XVI ao XVII.
- c) pela imposição de escravos do norte da África, por parte dos grandes traficantes holandeses; pela determinação da Igreja católica em proibir a escravização indígena em todo Império colonial português; pelo custo menor do escravo de algumas regiões da África, como Angola e Guiné.
- d) pelos preceitos das Ordenações Filipinas, que indicavam o caminho da catequese e não o do trabalho para os nativos americanos; pelo desconhecimento, por parte dos índios brasileiros, de uma economia de mercado; pelos acordos entre o colonizador português e parte das lideranças indígenas.
- e) pela extrema fragilidade física dos povos indígenas encontrados nas terras portuguesas na América; pelos preceitos religiosos da Contra-Reforma, que não aceitavam a escravização de povos primitivos; pela impossibilidade de encontrar e capturar índios no interior do espaço colonial.

05 - (UFPB)

A Paraíba é, comumente, chamada de *Terra dos Tabajara*, enquanto os cidadãos nascidos no Rio Grande do Norte são denominados de *potiguara*. Durante o período colonial, os dois povos indígenas habitavam o território hoje paraibano.

Sobre esses povos e seu relacionamento com os colonizadores, é correto afirmar:

- a) Os potiguara aliaram-se aos franceses e depois aos holandeses nas guerras contra os portugueses e, em razão da vitória lusitana, fugiram para a Capitania do Rio Grande.
- b) Os potiguara eram um povo com pouca disposição para a guerra, por isso os portugueses preferiram os tabajara como aliados, bem mais aguerridos e inimigos dos potiguara.
- c) Os tabajara ajudaram os holandeses na vitória sobre os portugueses durante a conquista da Capitania da Paraíba em 1634, e, desde então, ela tornou-se a *Terra dos Tabajara*.
- d) As denominações *potiguara* e *tabajara* resultaram das disputas territoriais entre os colonizadores da Capitania da Paraíba e da Capitania do Rio Grande e remontam ao período colonial.
- e) O fato dos tabajara serem os habitantes mais antigos do território hoje paraibano e a sua aliança com os franceses, durante a conquista europeia, explicam a denominação de *terra dos tabajara* para designar a identidade paraibana.

06 - (UFU MG)

Leia os textos a seguir:

Ao longo do século XVII, as atividades econômicas dos colonos da região de São Paulo assentaram-se numa ampla e sólida base de escravos índios, aprisionados nas frequentes expedições dos paulistas ao sertão.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 209.

Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens, em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador inigualável nas entradas, sabiam os paulistas como transpor pelas passagens mais convenientes as matas espessas ou as montanhas aprumadas, e como escolher sítio para fazer pouso e plantar mantimentos.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. p. 15.

Considerando os textos acima, assinale a alternativa correta acerca da relação entre entradas, bandeiras e escravidão indígena.

- a) Os indígenas foram a mão de obra mais importante na constituição da monocultura exportadora de café, estabelecida na região de São Paulo no século XVII, a partir das entradas feitas pelo colonizador português.
- b) As entradas e bandeiras pelo sertão paulista durante o século XVII foram o momento em que o branco português impôs sua cultura ao indígena, capturando-o e escravizando-o nas lavouras de cana-de-açúcar.
- c) Os indígenas, protegidos pela Igreja Católica e desejados como escravos, eram exímios conhecedores da geografia da colônia, o que os tornou fundamentais nas expedições exploratórias e de expansão territorial.
- d) Os indígenas, apesar de serem escravizados para trabalhar nas fazendas, foram conquistando seu espaço na sociedade colonial brasileira, na medida em que conseguiam fugir e formar quilombos com grande população.

07 - (UNCISAL AL)

Desde o início da colonização, os índios do Brasil foram submetidos a todo tipo de violência: escravização, dizimação; extermínio por doenças e maus tratos.

Dadas as assertivas seguintes,

- I. O processo de ocupação econômico do interior do Brasil se deu ao longo do século XX. Com isso, os indígenas foram alvo de inúmeros ataques às suas terras e atualmente, sofrem ameaças de madeireiros, grileiros, garimpeiros e latifundiários.
- II. A população indígena no Brasil foi quase que totalmente dizimada e exterminada no início da colonização; por isso, esta população atualmente está reduzida, estando entre as menores do mundo e pouco se sabe sobre as sociedades que sobreviveram.
- III. A população indígena brasileira possui uma imensa diversidade étnica e linguística, estando entre as maiores do mundo. Além das 215 sociedades indígenas contatadas, há cerca de 55 grupos de índios isolados, sobre os quais se sabe ainda pouco.

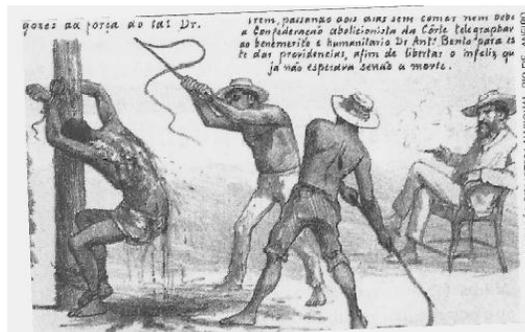
- IV. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é o órgão responsável e garantidor do governo brasileiro para proteger os índios, no entanto falta muito para estes povos serem reconhecidos como parte da sociedade.
- V. Apesar do preconceito e discriminação sofridos pela população indígena, ao menos, no Brasil, as disputas de terras estão tornando-se cada vez mais escassas e a garantia delas tem sido fruto de negociações entre as partes interessadas.

verifica-se que estão corretas apenas

- a) I, II, IV e V.
- b) I, III, IV e V.
- c) I, III, IV.
- d) II e V.
- e) I, II e IV.

08 - (UNCISAL AL)

Observe a figura abaixo



Preso ao tronco escravo é impiedosamente chicoteado sob o olhar do fazendeiro. Desenho de Angelo Agostini, publicado na Revista Ilustrado.

Os escravos começaram a chegar à América portuguesa ainda no século XVI, para trabalhar principalmente, nos engenhos de açúcar. A partir do século XVII o tráfico negreiro aumentou de modo considerável nas fazendas. O tratamento dispensado aos escravos era extremamente desumano. O jesuíta André João Antonil, em seu livro *Cultura e Opulência do Brasil*, publicado em 1711, escreveu que “os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho no Brasil”. Prossegue ele mais adiante: “costumam dizer que para o escravo são necessários três P, a saber: pau, pão e pano”, ou seja, para continuar trabalhando bastariam ao cativo castigos físicos, comida escassa e alguma roupa. Nessas condições, os escravos procuravam, de diversas maneiras, reagir ao cativo.

Considerando o contexto político-social da época, essa reação ao cativo revela:

- I. alguns escravos quando escapavam da vigilância do feitor, reduziam seu ritmo de trabalho ou paralisavam a produção;
- II. muitas mulheres grávidas, não querendo que seus filhos vivessem na escravidão, praticavam aborto;
- III. a destruição das ferramentas, o incêndio das plantações etc;
- IV. as tentativas de assassinato dos senhores e feitores;
- V. as fugas, se tornaram tão frequentes que fizeram surgir a figura do capitão do mato, profissional treinado para capturar e devolver ao proprietário o escravo fugitivo.

Quais itens são verdadeiros?

- a) Apenas I, IV e V.
- b) Apenas III e IV.
- c) Apenas II, III, IV e V.
- d) Apenas I, II e III.
- e) I, II, III, IV e V.

A literatura etnográfica tradicional demonstra que no sul de Pernambuco, depois Província de Alagoas, inúmeros grupos indígenas ali “estacionavam”, os mais citados são os Caetés, por terem feito o morticínio e praticado “Ato de Antropofagia” no Bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha e sua comitiva (ROCHA, José Maria Tenório. Alagoas: a cultura que surgiu das águas. In: *Debates de história regional*. Maceió: EDUFAL, 1992.)

É correto afirmar que os grupos indígenas que ocupavam o território alagoano eram

- a) Tapuias / Caraíbas / Aruaques / Tupi-Guaranis.
- b) Guatós / Xaraés / Paiaguás / Guaikuru.
- c) Terenas / Bororos / Macro-Jê / Umotinas.
- d) Kariri-Xicó / Xucuru-Kariri / Tingui-Botó / Wassu de Cocal.
- e) Parecis / Tuxá / Atikum / Truká.

10 - (IFSC)

Os índios do Brasil sempre sofreram com o contato estabelecido com europeus e brasileiros, tanto pela dizimação física (genocídio) quanto pela violência cultural (etnocídio). Leia e analise as seguintes afirmações.

- I. A presença dos índios no território brasileiro é muito anterior ao processo de ocupação estabelecido pelos exploradores europeus que aportaram em nossas terras.
- II. À medida que os colonizadores foram explorando o território, perceberam que essas populações dividiam-se em centenas de povos que falavam línguas distintas, tinham costumes e hábitos diferentes.
- III. Os portugueses achavam-se inferiores aos indígenas e, portanto, deveriam respeitá-los em seus costumes e liberdade.
- IV. De acordo com o senso comum, os grupos indígenas são apresentados homogeneamente, ou seja, índio é índio em qualquer lugar. Essa visão superficial sobre o indígena é fruto do preconceito em relação ao nativo.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Apenas as afirmações II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas a afirmação III é verdadeira.
- c) Apenas as afirmações I, II e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmações I e IV são verdadeiras.
- e) Apenas a afirmação I é verdadeira.

11 - (UDESC SC)

Analise as proposições sobre as populações indígenas na História do Brasil.

- I. A escravidão indígena não vigorou porque as populações indígenas não possuíam vocação para a agricultura de grande escala, tal como a implementada pela metrópole portuguesa.
- II. A contribuição indígena foi marcante em elementos do folclore, da culinária e da língua, e também no que diz respeito à organização social e econômica do Brasil.
- III. Em Santa Catarina, a concentração de populações indígenas foi maior no litoral, em especial com a população Guarani, Xokleng e Kaingang. No interior do Estado houve um grande vazio populacional, o que motivou as políticas de incentivo à imigração europeia na região.
- IV. O assassinato de lideranças indígenas, na contemporaneidade, possui vínculos com as lutas pela demarcação de terras indígenas.
- V. No período da chegada dos europeus, no Brasil, as populações indígenas organizaram diversas expedições de luta e de resistência à invasão europeia, chegando a organizar uma grande confederação de povos indígenas do litoral do Rio de Janeiro e do Vale do Paraíba para expulsar os portugueses. Essa revolta ficou conhecida como Confederação dos Tamoios e contou com a aliança de lideranças indígenas com invasores franceses estabelecidos no Rio de Janeiro.

Assinale as alternativa **corretas**.

- a) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 12

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana.
História para o ensino médio. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

12 - (PUCCamp SP)

No sistema colonial português, o trabalho compulsório indígena

- a) foi empregado em pequena escala nas missões e em regiões onde não se dispunha de outra mão de obra, até a expulsão da Companhia de Jesus, no século XVII, momento em que a Coroa Portuguesa regulamentou essa forma de exploração.
- b) mostrou-se menos vantajoso aos proprietários de terras, nas grandes lavouras, considerando, entre outros fatores, as rebeliões e fugas frequentes, favorecidas pelo conhecimento da região e a eficácia do tráfico negreiro no abastecimento de mão de obra.

- c) assumiu formas distintas ao longo do processo de colonização, sendo empregado sistematicamente nas Entradas e Bandeiras mediante acordos entre brancos e indígenas, os quais previam a divisão das riquezas eventualmente encontradas.
- d) causou grande polêmica ao longo do período colonial principalmente quando se tratava de escravidão, prática combatida por jesuítas como José de Anchieta e André João Antonil, que defendiam que sequer os negros deveriam ser escravizados.
- e) existiu na forma de trabalho semi-servil, com o consentimento da Igreja, quando se entendia que os indígenas da região não poderiam ser “pacificados” ou catequizados sem uso da força, ou seja, quando se praticava a chamada Guerra Santa.

GABARITO:

1) Gab: C

4) Gab: B

7) Gab: C

10) Gab: C

2) Gab: D

5) Gab: A

8) Gab: E

11) Gab: C

3) Gab: C

6) Gab: C

9) Gab: D

12) Gab: B